

Mais de 120 dias volvidos, onde está a réplica dos painéis de azulejos da Vista do Rei?



Por: Sérgio Rezendes

Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento
Doutor em História Insular e Atlântica (Séculos XV-XX)

Em sequência do artigo de opinião de 8 de agosto, a Secretaria Regional das Obras Públicas considerou, e bem, ser imprescindível esclarecer os cidadãos sobre o parapeiro de dois antigos e importantes painéis em azulejo, que foram removidos do miradouro da Vista do Rei e que de forma pedagógica e cultural elucidavam quem por lá passava, enriquecendo o espaço e esclarecendo a vista. No dia seguinte, este jornal publicou que [...]

1) Aquando das apresentações públicas da Requalificação do Miradouro e zona envolvente da Vista do Rei, foi anunciado, de forma clara e reiterada pelo Governo dos Açores, que as mesmas seriam executadas por duas fases, sendo que a primeira fase já se encontrava concluída. Não estão, pois, totalmente concluídas as intervenções da Requalificação do Miradouro e zona envolvente da Vista do Rei, estando programadas para a segunda fase.

2) Os painéis (...) foram retirados no início dos trabalhos de requalificação do Miradouro, de forma a preservar a sua integridade (...). Se os painéis permanecessem



Miradouro de Makapu'u no (Hawaii), em pedra seca Fonte: <https://hoppingfeet.com>

no local sem qualquer tipo de intervenção de conservação, haveria uma grande probabilidade de se perderem irremediavelmente num curto espaço de tempo.

3) Os respetivos painéis encontram-se

guardados nas instalações da Secretaria dos Transportes e Obras Públicas, tendo em vista o restauro do painel que representa a Caldeira das Sete Cidades. Este processo de restauro deverá decorrer dentro dos próximos 12 meses, através de um processo moroso e metucioso (...). Este procedimento deverá ser executado num ciclo temporal Inverno – Verão, para que haja estabilização do processo e avaliar se o painel possa a vir estar exposto ao ar livre ou se terá de ser exposto mediante condições atmosféricas controladas.

4) Paralelamente, e por recomendação dos serviços técnicos da Direção Regional da Cultura, a Secretaria dos Transportes e Obras Públicas, através da Direção Regional das Obras Públicas, adjudicou a execução de um painel idêntico ao que representa a Caldeira das Sete Cidades, à Fábrica Sant'Anna, com um prazo de execução de 60 dias, fábrica esta que produziu os dois exemplares existentes: o painel que se encontrava na Vista do Rei e a ser restaurado (...).

5) Com a conclusão do terceiro exemplar do painel (...) serão colocados no Miradouro o painel com a representação da Caldeira das Sete Cidades e o painel com

a descrição dos Serviços Florestais [...]

Enquanto cidadão e eleitor, aguardei, fazendo fé nos detentores de cargos públicos democraticamente eleitos para nos governar. Hoje, continuo à espera da plenitude do ponto um, algo que irá marcar irremediavelmente a paisagem quando até nas ilhas, existem opções mais práticas, menos onerosas e que possibilitariam retirar o fluxo automóvel das Sete Cidades. Sobre o que foi inaugurado há poucos meses, devemos começar a pensar num orçamento para assegurar a conservação do “magnífico” trabalho feito à base de madeira numa área profundamente húmida. As madeiras começam a estalar; a ganhar fauna microbológica e a perder a cor pelo que em breve se irá iniciar um processo que se irá perpetuar: o de uma curta e periódica manutenção. Paralelamente, e lamentavelmente, o suposto “belo” anulou todo o conhecimento dos nossos antepassados, que os faziam a “pedra e cal” num resultado harmonioso em relação à paisagem, de pequeno custo e baixíssima manutenção. Tal é, ainda hoje, uma solução em outras ilhas similares à nossa, caso do Hawaii. Esta moda que em nada nos caracteriza, anula por completo uma marca identitária que só os que cá nasceram e vivem pelos vistos conhecem, faltando amuitos técnicos superiores nestas áreas sensibilidade análoga. Veja-se o caso do Miradouro de Santa Iria, feito pela Junta Geral. Há críticas a apontar ao que foi feito na altura?



Explicando a vista a duas colegas do IHC, com o apoio do painel da segunda metade da década de 1960 (2017).